



EMPREENDEDORISMO SOCIAL: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI).

Jéssica Rodrigues dos Santos, (G), Unespar – Câmpus de Campo Mourão,
rodriguesjessica.2013_@outlook.com

Yeda Maria Pereira Pavão, (OR), Unespar – Câmpus de Campo Mourão, yedapavao@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como propósito identificar os fatores do empreendedorismo social e sua relação com as práticas gerenciais existentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Terra Boa no Paraná. Neste sentido, o ambiente asilar e a importância do artesanato na vida do idoso terão como principal base teórica as concepções de Dornelas (2008) para o empreendedorismo social, Camarano e Kanso (2010) acerca da Instituição de longa permanência para idosos (ILPI); Bestetti e Chiarelli (2012) sobre as práticas gerenciais em ILPI. Os procedimentos metodológicos foram pautados em observação livre e participante, cursos de artesanato *in loco*, registros fotográficos, e entrevistas na ILPI com os idosos e as dirigentes. A natureza da pesquisa está pautada em abordagens qualitativas. Os resultados demonstraram que como projeto já idealizado e parte deste já executado, foi possível perceber a ação empreendedora e sua prática administrativa como ação sustentável e a melhor forma de inseri-la como constância na ILPI de Terra Boa, criando o projeto macro destinado a fundos de caridade. Ou seja, fatores relacionados ao ambiente e as pessoas.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Artesanato. Empreendedorismo Social.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social se manifesta a partir de movimentos da sociedade civil que englobam necessidades emergentes motivadas por carências diversas da população de forma geral.

À luz dessa menção encontra-se a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que por sua vez Camarano e Kanso (2010) revelam que ainda não há consenso sobre o conceito sobre ILPI. Entretanto, os autores asseveram que a origem está associada aos asilos, direcionadas a pessoas carentes que precisavam de abrigo. Os autores complementam que essa ação é fruto da caridade cristã oriundo da falta de políticas públicas.

Dessa forma, de cunho etnográfico e filantrópico, este estudo visa construir um vínculo entre o já existente Grupo Geração de Renda e o Asilo São Vicente de Paula localizados na cidade de Terra Boa. Sob esse enfoque, e utilizando-se destes projetos assistenciais, sem alterar suas características e princípios, atualmente criou-se o Grupo Fundos de Caridade que tem por objetivo arrecadar recursos para o asilo a partir da venda de trabalhos manuais confeccionados pela terceira idade, e é esta conexão que conduz toda a ação e dá início aos objetivos do projeto.

Sob esse enfoque, Santos e Galleli (2013) acreditam que o curso de Administração no âmbito universitário, é o curso que poderá proporcionar mais avanços nesse contexto. Os autores descrevem também acerca da contribuição encontradas e dirigidas ao empreendedorismo, como “[...] estímulo à inovação e o crescimento econômico” (SANTOS, GALLELI, 2013, p. 154).

Conforme ressaltam Santos e Galleli (2013) no Brasil o destaque que circunda o empreendedorismo social foi obtido a partir da economia solidária (ES), recentemente institucionalizada pela criação da Secretaria Nacional da Economia Solidária (SENAES) – dentro do Ministério do Trabalho e do emprego.

Justifica-se que esse estudo engendra o empreendedorismo social no contexto acadêmico para despertar a necessidade da inserção dos acadêmicos no ambiente em que estão inseridos e assim, contribuir com a sociedade. Para tanto, buscou-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: Identificar quais são os fatores do empreendedorismo social existentes em uma ILPI e a sua relação com as práticas gerenciais? Como objetivo este estudo busca identificar os fatores do empreendedorismo social e sua relação com as práticas gerenciais existentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Terra Boa no Paraná.

Assim, a estrutura desse trabalho foi composta, além dessa seção, pelos seguintes itens: (a) abordagem teórica sobre as temáticas sobre ILPI e empreendedorismo social; (b) procedimentos metodológicos; (c) resultados parciais do estudo; (d) considerações finais; (e) as referências teóricas que pautaram o estudo.

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

Pesquisas comprovam que no Brasil a expectativa de vida esta aumentando, e assim, também o esquecimento por parte da sociedade desse grupo que está predominando: os idosos.

Percebe-se que nem todos possuem a dimensão real ou a noção da importância dos idosos na nossa vida e no meio que se inserem. Conforme dados do IBGE (2002) “A população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira)”. No tocante ao gênero, revelam que “as mulheres são maioria, 8,9 milhões (62,4%) dos idosos são responsáveis pelos domicílios e têm, em média, 69 anos de idade e 3,4 anos de estudo”.

Neste sentido, nos deparamos com 8,6 % da população composta pela terceira idade, e com essa percentual, é grande também os casos de injustiças, pois torna-se visível e comum do cotidiano, nos depararmos com o enorme preconceito que ainda, há voltado com a terceira idade, tornando-os vítimas de uma sociedade pela qual eles tanto lutaram, como alega o exemplo a seguir.

O preconceito contra o idoso está presente nessa sociedade e, com frequência, é manifestado pela falta de sensibilidade e de solidariedade, numa atitude em que torna depreciativo o destino inevitável de todos nós: sermos testemunhas do tempo. (IDOSOS SOLIDÁRIOS, 2012).

Entretanto, apesar dessa menção e das crueldades e as injustiças que ainda são enfrentadas por alguns idosos, a qualidade de vida à terceira idade tornou-se prioritária em toda sua forma, com a realização de programas que os defende principalmente das exclusões que a sociedade cria e ao combate da crescente desvalorização aos idosos principalmente no que diz respeito ao turismo..

Sobre esse assunto, Babinski e Negrine (2008) asseveram que realizaram estudo que culminou em verificar se a inserção de atividades de lazer e turismo em um asilo contribui para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar de seus moradores, além de buscar identificar os sentidos e significados do turismo aos idosos asilados. Os autores constaram que acreditam que o planejamento e “[...] a execução de práticas turísticas em instituições asilares possam contribuir para o bem-estar dos idosos, reintegrando-os à sociedade” (p.96). Embora, não seja o foco deste estudo, mas há que se ressaltar as oportunidades existentes e que poderão auxiliar na qualidade de vida das pessoas que se encontram nessa realidade.

Camarano e Kanso (2010, p.1) asseveram acerca do idoso: “O envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física, cognitiva e mental” [...]. Os autores complementam que “[...] estão requerendo que os asilos deixem de fazer parte apenas da rede de assistência social e integrem a rede de assistência à saúde, ou seja, ofereçam algo mais que um abrigo.

Dessa forma, ações que visam conscientização e mobilização, por parte de políticas públicas, que objetivam principalmente, proporcionar o envelhecimento saudável e digno a todos, poderá oportunizar um fim ao preconceito e violência. E estão constantemente sendo apoiados por uma parte das pessoas que ainda se importam, e estas por sua vez, estão amparadas pelo direito do idoso e as obrigações da sociedade e da família conforme o caput do artigo 229 e 230 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, transcrita a seguir:.

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º - Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º - Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos. (BRASIL, 2010)

Percebe-se que atualmente a juventude faz parte deste grupo que esta se conscientizando da necessidade de trabalhar mais com essa questão de inclusão da chamada terceira idade à sociedade,

realizando mobilização, trabalhos nas escolas, igrejas, pastorais e grupos nas comunidades, em prol da inclusão e até doações a asilos e a idosos, como é o caso do projeto apresentado.

Outro fator que visa nosso projeto são os asilos, instituições pela qual devemos prestar mais atenção, pois é muitas vezes alvo de polêmicas e indignação. E as condições que vivem os idosos que dependem do asilo para sua sobrevivência, em alguns casos passam até por necessidade em um lugar que deveria servir de apoio.

Percebe-se também a situação dos asilos brasileiros que se encontram em precárias condições, até mesmo aqueles privados, pois independente disso, todo se mantém de doações e pouca verba governamental, contando em alguns casos com a aposentadoria de poucos que se destinam aos asilos.

Entretanto, como já foi citado, nota-se muitas mobilizações por parte da comunidade, mas infelizmente não é o suficiente, porém é com os resultados das ações que muitos se mantêm.

Conforme dados da Instituição de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e descritos por Souza (2008), cerca de 100 mil idosos vivem em asilos no Brasil, e são instaladas em nosso país mais de seis mil instituições desse tipo: entre números o instituto informa que cada asilo comporta cerca de 25 idosos, e que 14 % destes são vistos pela sociedade como inválidos, ou seja, aqueles que se encontram doentes e acamados, sendo também demonstrado nesses índices que os idosos do asilo apresentaram um menos repertório de habilidades sociais, uma menor rede de apoio social e uma pior qualidade de vida.

O ARTESANATO NA TERCEIRA IDADE

O ser humano vive em constante aprendizado, a cada dia descobrindo coisas novas, traçando novos horizontes e focando em novos objetivos, sempre buscando melhorar seus meios e aumentar recursos para sua sobrevivência. Como demonstra Freire (1996), o ato de aprender e buscar conhecimento faz-se necessário para que possamos evoluir.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p. 69).

Como denotam Weber e Tomé (2012), o artesanato é o recurso de aprendizagem que mais instiga à terceira idade, trazendo benefícios psicológicos e de relação com o meio, e proporcionando uma visão muito mais ampla e independente aos idosos que exercitam essa prática.

Pesquisamos como o artesanato pode trazer motivação para essas pessoas criarem e recriarem sentindo-se autoras das suas peças, visto que atualmente a preocupação

em relação à qualidade de vida da Terceira Idade é crescente. Pensamos que aprender e ensinar são um processo contínuo na vida do ser humano, independente da idade.

A confecção do artesanato como ocupação do tempo ou trabalho, pode ser uma forma de autonomia para os idosos, que se desenvolvem por meio dessa atividade, com perspectivas em despertar a criatividade e habilidades para uma nova condição de vida. Ter autonomia financeira e o controle da própria vida provendo aos artesãos da Terceira Idade auto-estima e satisfação em continuar produzindo (WEBER, TOMÉ, 2012, p. 2)

O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O empreendedor é aquele que percebe uma oportunidade e cria meios (nova empresa, área de negócio, etc.) para perseguir-la (DORNELLAS, 2008).

Conforme apresenta Dornellas (2008) os fatores ambientais e sociais que permeiam o processo do empreendedorismo representado na Figura 1, se resumem em:

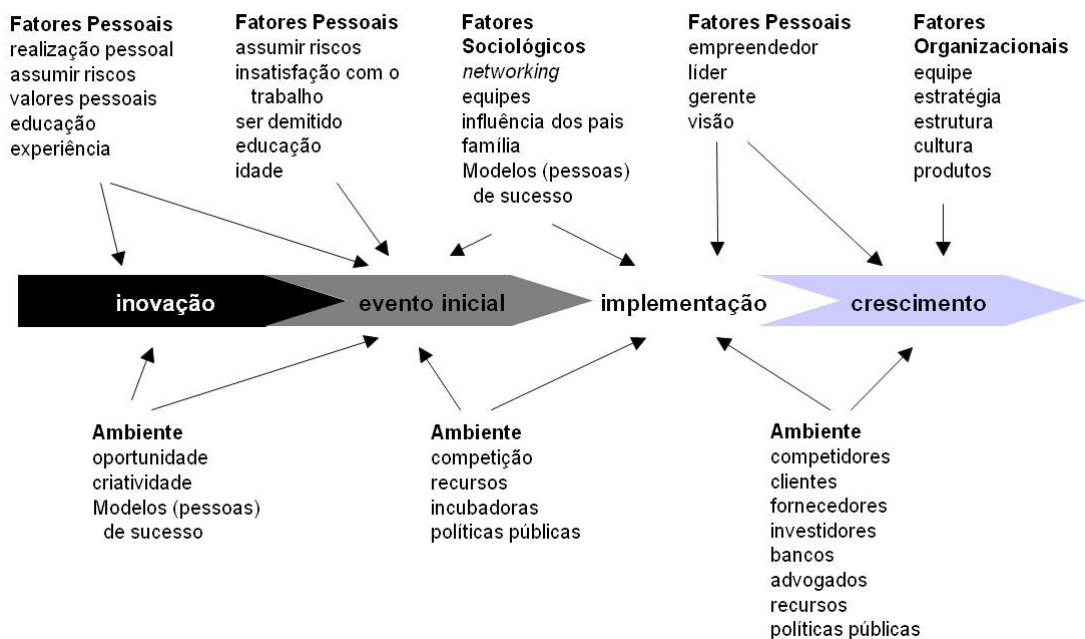


Figura 1 – Processo do Empreendedorismo

Fonte: Dornellas, 2008.

Santos e Galleli (2013, p.72) explicam sobre a noção do empreendedorismo com base nos preceitos de Austin; Stevenson; Wei-Skillern (2006) que:

A noção de empreendedorismo social emergiu rapidamente na sociedade e o interesse nesta nova forma de organização social mostra-se crescente. O empreendedorismo social tornou-se um fenômeno global que impacta a sociedade por empregar abordagens inovadoras na resolução de problemas sociais, provenientes tanto do setor privado quanto do sem fins lucrativos.

No Brasil o empreendedorismo social foi institucionalizado na década de 90, denominado como economia solidária (SANTOS; GALLELI, 2013). Entretanto, os autores ressaltam que mesmo diante desse predomínio no cenário nacional, a economia solidária aborda apenas uma especificidade do empreendedorismo social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram de natureza qualitativa, e contou com o método de investigação a partir de Estudo de Caso, de cunho também etnográfico, conforme apregoam Weber e Tomé (2013, p. 4) com base nos estudos de Stake (*apud* ANDRÉ, 2005, p.16), ou seja:

[...] o que caracteriza o Estudo de Caso não é um método, mas um tipo de conhecimento: „estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado. Uma questão fundamental segundo ele é o conhecimento derivado do Caso, ou melhor, o que se aprende ao estudar o Caso.

Este estudo, também foi pautado em observação livre e participante, a partir de cursos de artesanato *in loco*, registros fotográficos, e entrevistas na ILPI com os idosos e as dirigentes, por meio de ensinar o novo às idosas do Grupo fazendo-as aprender coisas diferentes e construindo peças artesanais que mostram que é possível a liberdade de expressão e exercício à criatividade na terceira idade.

Para o alcance de objetivo deste estudo, identificar os fatores do empreendedorismo social e sua relação com as práticas gerenciais existentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Terra Boa no Paraná.

Neste sentido, o ambiente asilar e a importância do artesanato na vida do idoso tiveram como principal base teórica as concepções Dornelas (2008) para o empreendedorismo social (fatores ambientais e pessoais), Camarano e Kanso (2010) acerca da Instituição de longa permanência para idosos (ILPI) e Bestetti e Chiarelli (2012) sobre as práticas gerenciais em ILPI.

O projeto estruturou-se da seguinte forma: (a) proposta de trabalho acadêmico, passando pela experiência de contato com o Grupo Geração de Renda de Terra Boa,; (b) posteriormente a idéia de vinculá-lo ao asilo (ILPI), no intuito de que todos pudessem contribuir com a fabricação de artesanatos, que se tornariam fundos de caridade a quem mais necessita; (c) planejamento para procurar oferecer sentido e foco ao projeto, dando impacto na ação e sensibilização por parte da sociedade, tornando-o uma missão social com uma visão empreendedora voltada para o meio a qual vivemos, resgatando valores e respeito.

Este estudo de observação livre e participante, contou com a implantação do projeto de Fundos de Caridade, como já foi dito, é de cunho filantrópico e social, e visa, sobretudo ações com idosos, originado da junção de um grupo já existente ao asilo São Vicente de Paula.

Iniciou-se então, a partir da idéia de criação de produtos de *patchwork*, ação que fosse simples de ser construído, a partir da conscientização prévia dos benefícios que os produtos artesanais trazem aos idosos, procurou-se focar neste presente artigo, apenas no primeiro produto realizado pelo Projeto.

Realizou-se então, uma visita ao Centro de Referência da Assistência Social de Terra Boa (CRAS) - órgão responsável pelo Grupo Geração de Renda, com o intuito de ensinar primeiramente como confeccionar um artesanato de *patchwork* (técnica de artesanato), simples e rápido. O intuito foi de resgatar o que se perdeu com o tempo - os costumes pelas artes manuais, e procurar promover um contato entre gerações na confecção de produtos para jovens, mostrando através dos trabalhos de artesanato o potencial de cada uma, expressando a criatividade e a liberdade criando peças únicas e trazendo, sobretudo, autonomia às idosas. Consequentemente, fazê-las ter visão empreendedora e serem agentes sociais define-se como ponto essencial da ação, pois traz autonomia educacional às idosas na busca pelos objetivos e na observação dos resultados alcançados.

A ação e elaboração dos trabalhos manuais objetiva principalmente, ajudar por meios viáveis e simples os idosos moradores do asilo; com a obtenção de lucros, comprar produtos de necessidade básica para os idosos desde alimentação, higiene, roupa de cama. Assim, procurar mobilizar a sociedade na realização da ação também se tornou meta ao grupo, que recebe ajuda externa para aumentar o volume de doações, fazendo-se jus ao próprio nome *Caridade*. Assim, será exposto na sequencia, todas as etapas detalhadas de como ocorreu todo o processo de inserção do empreendedorismo social.

Dessa forma, com o consentimento por parte das coordenações necessárias dirigi-me ao Centro de Referência de Assistência Social da cidade de Terra Boa, para iniciar o relacionamento com as idosas do Grupo Geração de Renda, criado pela instituição acima citada, que tem como princípio a confecção de bordados, atividades físicas, recreativas e de socialização para com as idosas, a fim de ensinar algo diferente e novo a elas, criando assim a partir desta idéia o projeto, que através de observações e intenção social, busca utilizar o que já era realizado com idosas, para ajudar o asilo da cidade que é carente e se mantêm de pouco, com o principal atender às necessidades primárias que estiverem ao nosso alcance e juntamente com o projeto, mobilizar a comunidade num geral a colaborar com doações para o asilo.

Após a experiência com o grupo, surgiu o interesse pessoal de aprender mais e a ensinar principalmente, buscando realização dos objetivos idealizados até o momento, com a idéia de trabalhar com idosos e unir dois extremos destes, idosas aposentadas com estabilidade e saudáveis e idosos

asilados, muitos destes acamados e com dificuldades tanto de interação quanto de saúde, passando muitas vezes por algumas necessidades.

Utilizou-se então de ferramentas simples para se criar o primeiro artesanato, primeiramente chegou-se à escolha de fazer porta-guardanapo com o desenho de uma galinha de *pachtwork*, bordada e costurada apenas manualmente, presa a um arco que serve de apoio ao guardanapo, e tendo a peça sustentada por barbante trançado, ficando assim, fixa na parede ou armário, servindo de adorno e útil na cozinha. A peça formada por feltro, tornou-se novidade para as idosas que se empolgaram em fazê-la.

Foi entregue às senhoras os materiais necessários: feltro, linhas, agulhas, pedras para enfeitar, arco de acrílico, barbante trançado, tesoura, espuma para enchimento, cola e tecido para fuxico. Após cada uma receber o material, foi pedido para que se unissem em grupos de seis pessoas para facilitar o apoio a elas; e de maneira simples e rápida foi explicado passo a passo como construir o porta guardanapos, priorizando a criatividade de cada uma, permitindo que fosse feito uma diferente da outra e com o modelo que se sentissem mais a vontade, enfeitando como preferissem e colocando em prática o que sabiam.

Surgiu então, a idéia também de confeccionar produtos diferentes, e que não fosse somente *patchwork*, como caixas decoradas, maxi colares com pedrarias em feltro, capinhas de celulares para as meninas, adereços de decoração para cozinha, *scrapebook*, chaveiros, agendas decoradas, etc; utilizando sempre da mesma característica, produtos únicos, pois cada uma se expressa da forma que preferir, e o consumidor terá seu produto exclusivo.

O grupo Geração de Renda com a confecção de seus bordados vende na feira popular da cidade, de modo que o lucro é revertido a elas mesmas.

Sem a intenção de plagiar a idéia original da venda, mas visualizando essa questão como uma oportunidade de lucrar mais, visto o costume da comunidade em dirigir-se ao local e encontrar lá as senhoras do Grupo, o projeto utiliza-se também da mesma forma de venda. E como estratégia na compra de mais que um produto leva desconto quem trazer um quilo de alimento não perecível para acrescentar com os lucros das vendas e destinar tudo o que for recolhido ao asilo, atendendo à higiene e a alimentação primeiramente.

Mesmo com pouca experiência em artesanatos, houve a persistência e o comprometimento do repasse de novas formas de confecção do produto, diferentes e a concretizar o primeiro passo, pois, a sensibilização impulsionou a atitude de fazer diferente e tentar mudar nossa realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado dessa experiência, construção do produto e da ação social com cada pessoa participante do processo, fez com que cada peça produzida ficasse da forma que sua criatividade permitiu, ou seja, uma diferente da outra. E assim, foram construindo peças e ao mesmo tempo, a satisfação pessoal.

Dessa forma, foi possível observar durante o processo de conhecer cada pessoa que participou do treinamento, saber identificar suas carências, ver que cada uma que entrou no Grupo Geração de Renda veio de uma forma, e com todos os fatores do dia a dia da ação foram recuperando alegrias e interagindo mais. Esse aspecto converge com o que é apregoado por Camarano e Kanso (2010).

Com essa vivência, pode-se ouvir depoimentos e exemplos reais de como as idosas eram ao entrar, algumas no início da formação do grupo eram tristes, sozinhas, sem muitas amizades, e com o tempo foram evoluindo e se tornando principalmente, mais felizes, dentre outros fatores; e agora com o projeto Fundos de Caridade se abriu mais uma oportunidade, onde essas idosas tornam-se agentes sociais e vêem que ao estarem empenhadas na confecção dos artesanatos estão dando muitos resultados, refletindo diretamente no gesto de Caridade para com os outros idosos que vivem no asilo; pois o projeto só é possível com a participação de todas, elas são o motivo e a ferramenta. O que vem de encontro com Bestetti e Chiarelli (2012) acerca das práticas administrativas em ILPI.

É interessante citar também, o enorme resultado que o aprendizado teve na vida das idosas fora do projeto, pois cada uma leva consigo o que foi absorvido no dia que se reúnem, possibilitando muitas vezes o aumento da renda familiar ou individual a partir do aprendizado.

Com a prática do Projeto percebeu-se também o impacto e os resultados que os artesanatos têm na vida das pessoas idosas sendo meio de entretenimento e melhoras em vários aspectos do cotidiano destes, como nos mostra uma senhora de 76 anos (o nome foi ocultado para preservar a identidade da participante), praticante ativa de artesanatos a mais de quinze anos, especialidade em trabalhos com tecidos; gentilmente se disponibilizou a participar respondendo à seguinte questão: O que o artesanato representa na vida da senhora?, Pode ser comprovado na descrição apresentada a seguir:

“Então, eu comecei a fazer o fuxico, tapetes e outras coisinhas já faz um tempo, e isso me distrai muito, faz eu me sentir mais calma e ensino minhas amigas que não sabem fazer, e elas gostam. Eu sou sozinha meu marido faleceu e encontrei nos meus trabalhos uma forma de não ficar tão sozinha e nem pensando em coisas ruins, é legal quando as pessoas me perguntam onde eu comprei, por que fica tudo muito bom o que eu faço, e ainda consigo uma renda maior no fim do mês”.

Percebeu-se ainda, que o mais interessante é que o incentivo ao artesanato e a prática dele, é em alguns casos, forma de refúgio na busca por melhoras em sentimentos que as fazem sofrer, e que traz seus resultados visivelmente na forma de criatividade, liberdade de expressão, amizades, enfim,

evitando muitas vezes depressão e doenças emocionais, como é o caso do Grupo Geração de Renda que traz consigo idosas, que ao chegarem lá passavam por dificuldades de empatia, de amizades, eram tristes e sem ocupações, viviam reclamando de coisas insignificantes, e que com a prática de artesanatos e a frequência ao grupo, exercitaram essas deficiências e estão se tornando cada vez melhores e mais felizes em todos os aspectos, surpreendem as famílias com seus incríveis artesanatos e habilidades aprendidas com o grupo, e agora participantes ativas do Projeto Fundos de Caridade, são agentes sociais conseguindo através de suas criações ajudar e colaborar com o asilo, dando exemplo e servindo de incentivo.

Diante das observações e participação direta no projeto, esse estudo, permitiu realizar a análise do projeto, e é perceptível que os resultados só tendem a aumentar, pois essa causa social busca benefícios a todos, refletindo principalmente nos idosos que recebem os resultados, tanto os obtidos até agora quanto os futuros que estão no planejamento da organização, pois buscar sempre mais é o verdadeiro objetivo, instalar recursos através de parcerias e divulgação, aumentar doações à entidades carentes, diminuir casos de depressão na terceira idade e de otimizar os lucros administrando-os de forma correta é essencial para o sucesso do projeto que esta apenas caminhando, assim como divulgar também os produtos confeccionados pelas idosas e instalar outros projetos Fundos de Caridade pela região, pois mesmo dando os primeiros passos já esta tendo êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu antes de tudo, experienciar junto a pessoas carente na IPLI, principalmente a satisfação pessoal e a solidariedade. Sobretudo, tornar possível a aplicação de projetos e idéias sociais que avancem além muros Institucionais e sejam recebidos pela sociedade com esperança e alegria. À luz dessa vivência, considera-se que o objetivo deste estudo, pautado em identificar os fatores do empreendedorismo social e sua relação com as práticas gerenciais existentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Terra Boa no Paraná foi alcançado. Porém, constata-se ainda que ainda há muito ainda a ser feito.

Os resultados revelaram a importância da parceria com entidades que também vislumbrem a solidariedade humana, e a realização de novos projetos em que poderá ter ampliada a participação de pessoas com o envolvimento da sociedade e da academia científica, no caso específico o CRAS de Terra Boa, o asilo São Vicente e o apoio da UNESPAR campus de Campo Mourão – PR. Esses fatores estão associados ao que foi descrito por Dornelas (2008) sobre fatores ambientais e pessoais no processo de empreendedorismo, bem como nos estudos de Santos e Galleli (2013) acerca da inserção do empreendedorismo social no curso de Administração.

A justificativa principal engendra a oportunidade de realizar projetos que contribuam com pessoas e a sociedade carente a partir do empreendedorismo social, conforme os preceitos apresentado por Dornelas (2008) e mesmo por Camarano e Kanso (2010) quando se referem que os asilos ofereçam algo mais que um abrigo.

Para pesquisas futuras sugere-se a aplicação dos fatores do processo de empreendedorismo a outras ILPI de outras cidades

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.

BABINSKI, L. R.; NEGRINE, A. S. O turismo pelas lentes do idoso asilado: um estudo no Asilo Padre Cacique, Porto Alegre – RS. **Revista Hospitalidade**, v. 5, n. 2, p. 84-97, 2008.

BESTETTI, M. L. T.; CHIARELLI, T. M. Planejamento criativo em instituições de longa permanência para idosos: estudo de caso em Foz do Iguaçu – PR.. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 36-51, 2012.

BRASIL, CAPÍTULO VII. Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 07 set 2014.

CAMARANO, A.A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **R. Bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Transformando idéias em negócios**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ESTRADA, M.; MONFERRER, D.; MOLINER, M.; SÁNCHEZ, J. Attitudes towards ads and age: A study in seniors - The combination of chronological and cognitive age as an effective predictive criterion of attitudes. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 3, p. 1-16, 2014

FRANÇA, L. H. Terceira idade: o trabalho social com idosos no Sesc e os programas de preparação para aposentadoria nas empresas. **Revista de Administração Pública**, v. 26, n. 3, p. 174-181, 1992. Disponível em: <http://spell.org.br/documentos/ver/14131/terceira-idade--o-trabalho-social-com-idosos-no-sesc-e-os-programas-de-preparacao-para-aposentadoria-nas-empresas>. Acesso em: 04 set 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. acesso em 06 set 2014.

IDOSOS SOLIDÁRIOS. **Preconceitos Contra Idosos**. Disponível em: http://www.idosossolidarios.com.br/artigo_completo.php?id=76. Acesso em 06 set, 2014.

NOVAES, M. B. C.; GIL, A. C. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em Administração de Empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 1, art. 25, p. 134-160, 2009. <http://spell.org.br/documentos/ver/4144/a-pesquisa-acao-participante-como-estrategia-metodologica-para-o-estudo-do-empreendedorismo-social-em-administracao-de-empresas/i/pt-br>

SANTOS, L. M. L.; GALLELI, B. O Ensino de Empreendedorismo Social nos Cursos de Administração das Universidades Brasileiras. **Revista Administração Pública e Gestão Social**. APGS, Viçosa, v. 5, n. 2, pp. 153-173, abr./jun. 2013.

SOUZA, J. L. IPEA. Demografia Pensando no futuro dos idosos. **Ano 5 . Edição 41 - 16/03/2008**. Disponível em :
http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1184:reportagens-materias&Itemid=39. Acesso em: 07 set. 2014.

WEBER, R.M. TOMÉ, C.L. ARTESANATO NA TERCEIRA IDADE: um estudo na cidade de Sinop **Revista Eventos Pedagógicos** v.3, n.2, p. 225 - 235, Maio - Jul. 2012